

Papel de militar será reavaliado

260

O candidato a presidente pela Frente Brasil Popular, Luiz Inácio Lula da Silva, anunciou ontem em Porto Alegre, duas medidas nas áreas dos meios de comunicação e das Forças Armadas. Se eleito presidente, nas renovações das concessões de rádio e televisões, ele discutirá com os concessionários e o Congresso novos critérios para sua democratização; e quer "Forças Armadas modernas, não só em armamentos e preparação bélica mas sobretudo do ponto de vista de sua cultura, mudando os conceitos de segurança nacional". As revelações foram feitas durante entrevista telefônica à Rádio Guaíba.

Ele prometeu discutir com o Congresso uma política de revisão de todas as concessões de rádios e televisões feitas pelo presidente Sarney nos 10 dias anteriores à promulgação da Constituição "em agradecimento aos cinco anos de mandato que ele recebeu". Lula condenou esse "verdadeiro leilão que foi feito neste período".

Defesa — Lula admitiu não ter relações mais próximas com os militares, mas tem convicção de que, eleito presidente, que constitucionalmente é o chefe supremo das Forças Armadas, haverá "uma convivência de hierarquia e respeito". Para ele, o papel dos militares está definido na Constituição e as Forças Armadas, como instituição, "merecem todo nosso respeito e são inerentes ao sistema. O que não queremos é confundir o papel grandioso das Forças Armadas na defesa de nossa Pátria com o militarismo impregnado na doutrina de segurança nacional, que faz com que as Forças Armadas estejam preocupadas com os problemas políticos internos. As Forças Armadas têm que estar subordinadas à sociedade civil".